

**FACULDADE ASSIS GURGACZ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**LILIAN REJANE SOSSANOVICZ**

**RECICLAGEM DE EDIFICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ:  
Proposta para implantação de restaurante temático**

**CASCADEL  
2008**

**LILIAN REJANE SOSSANOVICZ**

**RECICLAGEM DE EDIFICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ:  
Proposta para implantação de restaurante temático**

Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, Apresentado na modalidade Projetural, como requisito parcial para a conclusão da disciplina de TCC.

Orientadora: Arquiteta Denise Schuler – Esp.

**CASCADEL**  
**2008**

**LILIAN REJANE SOSSANOVICZ**

**RECICLAGEM DE EDIFICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ:  
Proposta para implantação de restaurante temático**

**DECLARAÇÃO**

Declaro, de acordo com item 2 do Artigo 18 do Manual de TCC do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG, que realizei em julho de 2008 a revisão lingüístico-textual, ortográfica e gramatical da monografia de Trabalho de Conclusão de Curso denominado: **RECICLAGEM DE EDIFICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ: Proposta para Implantação de um Restaurante Temático**, de autoria de **Lilian Rejane Sossanovicz**, discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG.

Tal declaração contará das encadernações e arquivo magnético da versão final do TCC acima identificado.

Cascavel, 29 de agosto de 2008

---

Sueli Suttli

Bacharel Licenciado em Letras com especialização em Metodologia do Ensino da  
Língua Portuguesa  
RG nº 616.571 – SSI/SC

**FACULDADES ASSIS GURGACZ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**LILIAN REJANE SOSSANOVICZ**

**RECICLAGEM DE EDIFICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ:  
Proposta para implantação de restaurante temático**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG, como requisito básico para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da arquiteta professora Denise Schuler – Esp.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Arquiteta Orientadora  
Faculdades Assis Gurgacz  
Denise Schuler  
Especialista**

---

**Arquiteto Avaliador  
Faculdades Assis Gurgacz  
Silmara Feiber  
Mestre**

---

**Arquiteto Avaliador  
Faculdades Assis Gurgacz  
Rony Aparecido Ludegero  
Arquiteto**

Cascavel, 03 de novembro de 2008

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho contou com o apoio de muitas pessoas, cada qual a seu modo.

Agradeço a minha família, pelo apoio e incentivo sempre que precisei, pela paciência, compreensão e tolerância quando estive ausente.

À minha orientadora, Denise Schuler, pelos ensinamentos, pela dedicação e auxílio durante todo o processo de pesquisa.

Agradeço de coração a minha amiga Aline Cristina Pertile, pela amizade, auxílio e paciência sempre que precisei.

A arquiteta Solange Schafer pelos ensinamentos e amizade.

Aos meus companheiros de trabalho, a equipe da SCA Chapecó, que entenderam a minha ausência por inúmeras vezes.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

*“[...] As cidades, como os sonhos, são construídas por desejos e medos,  
ainda que o fio condutor de seu discurso seja secreto,  
que suas regras sejam absurdas, as suas perspectivas enganosas,  
e que todas as coisas escondam uma outra coisa”.*

*As cidades invisíveis, Ítalo Calvino*

## **RESUMO**

O presente trabalho trata de propor soluções para uma problemática atual nos centros das grandes cidades, a obsolescência de imóveis na malha urbana concretizada. Consiste na proposta da reciclagem de uma edificação com grande valor arquitetural na cidade de Chapecó/SC. Apoiado nos princípios de redução do impacto ambiental e na manutenção dos espaços já existentes e com infra-estrutura consolidada, a reciclagem da edificação firma-se como uma alternativa de grande valia para os imóveis subutilizados no centro da cidade, que na sua maioria são abandonados por não suprirem mais as necessidades tecnológicas. A edificação reciclada receberá adaptações necessárias para a implantação de um restaurante temático. Para tanto, foi preciso uma fundamentação teórica, assim como, o estudo de casos correlatos ao tema, para fortalecer o embasamento das diretrizes projetuais. Este trabalho buscou mostrar que a arquitetura possui inúmeros meios de criar e recriar espaços e que é possível aliar desenvolvimento a preservação.

Palavras-chave: Projeto Arquitetônico. Reciclagem da edificação. Restaurante.

## **ABSTRACT**

This work comes to proposing solutions to current problems in the centers of large cities, the obsolescence of buildings in the urban area are realized. Is the proposal of recycling a building with great architectural value in the town of Chapecó/SC. Based on the principles of reduction of environmental impacts and the maintenance of existing spaces and infrastructure consolidated, the recycling of construction firm itself as an alternative of great value to underutilized buildings in the city center, most of which are abandoned by no more meet the technological needs. The building recycled receive adjustments required for the deployment of a theme restaurant. To that end it took a theoretical basis, as well as the study of cases related to the subject, to strengthen the basement guidelines of the project. This study aimed to show that the architecture has many means to create and recreate spaces, and it is possible mix development to preservation.

**Keywords:** Architectural Design. Recycling of construction. Restaurant.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Fachada restaurada do restaurante .....	29
Figura 2. Vista interna do Restaurante.....	30
Figura 3. Detalhe da varanda do Restaurante.....	31
Figura 4. Planta baixa do Restaurante .....	31
Figura 5. Fachada do Restaurante.....	33
Figura 6. Planta baixa pavimento térreo.....	34
Figura 7. Painel de sucata do salão do térreo .....	34
Figura 8. Planta baixa pavimento superior .....	35
Figura 9. Vista do elevador no segundo pavimento .....	36
Figura 10. Vista da fachada do restaurante.....	37
Figura 11. Corte longitudinal Restaurante Shimo .....	38
Figura 12. Planta baixa pavimento inferior .....	39
Figura 13. Planta baixa pavimento térreo.....	39
Figura 14. Shushi bar e cozinha nos fundos .....	40
Figura 15. Localização da edificação .....	41
Figura 16. Implantação da edificação.....	43
Figura 17. Edificação utilizada para reciclagem .....	43
Figura 18. Edificação utilizada para reciclagem .....	43
Figura 19. Implantação da edificação.....	44
Figura 20. Organograma do restaurante .....	46
Figura 21. Fluxograma do restaurante .....	46
Figura 22. Croqui de acessos e insolação.....	47

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**DOE** – O Planejamento de Experimentos (em inglês Design of Experiments, DOE)

**ESPr** – Poluição Ambiental Ciência e Investigação – Internacional

**FAU** – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**Labaut** – Laboratório do Departamento de Tecnologia

**SC** – Santa Catarina

**USP** – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	12
1.2 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO .....	12
1.3 OBJETIVOS .....	12
1.3.1 Objetivo Geral .....	12
1.3.2 Objetivos específicos.....	12
1.4 METODOLOGIA.....	13
<b>2 PRIMEIRO CAPÍTULO .....</b>	<b>14</b>
2.1 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA .....	14
<b>3 SEGUNDO CAPÍTULO .....</b>	<b>18</b>
3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	18
3.1.1 Intervenções arquitetônicas e urbanísticas nas cidades .....	18
3.1.2 Reciclagem da edificação.....	19
3.2 RESTAURANTE .....	21
3.2.1 Restaurante temático .....	21
3.3 CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O PROJETO DO RESTAURANTE .....	23
3.3.1 Acessibilidade .....	23
3.3.2 A reciclagem da edificação e o conforto ambiental .....	24
3.3.3 Conforto térmico.....	25
3.3.4 Conforto luminotécnico.....	26
<b>4 TERCEIRO CAPÍTULO.....</b>	<b>28</b>
4.1 ESTUDOS CORRELATOS .....	28
4.2 RESTAURANTE CAÇA BAR E COZINHA – SÃO PAULO/SP .....	28
4.2.1 Aspectos conceituais.....	28
4.2.2 Aspectos construtivos.....	29
4.2.3 Aspectos formais.....	30
4.2.4 Aspectos funcionais.....	31
4.3 RESTAURANTE, SÃO PAULO - SP .....	32
4.3.1 Aspectos conceituais.....	32
4.3.2 Aspectos construtivos.....	33
4.3.3 Aspectos formais.....	33

4.3.4 Aspectos funcionais.....	35
4.4 RESTAURANTE JAPONÊS - SÃO PAULO - SP .....	37
4.4.1 Aspectos conceituais.....	37
4.4.2 Aspectos construtivos.....	37
4.4.3 Aspectos formais .....	38
4.4.4 Aspectos funcionais.....	39
4.5 LEVANTAMENTO DA OBRA .....	40
4.5.1 Localização .....	40
4.5.2 Levantamento histórico .....	40
4.6 TÉCNICA CONSTRUTIVA .....	42
4.7 LEVANTAMENTO FÍSICO .....	42
4.8 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO .....	43
<b>5 DIRETRIZES PROJETUAIS .....</b>	<b>44</b>
5.1 DESCRIÇÃO DO TEMA.....	44
5.2 DIRETRIZES FORMAIS PARA INTERVENÇÕES (LINGUAGEM PROJETUAL).....	45
5.3 DIRETRIZES FUNCIONAIS .....	45
5.3.1 Programa de necessidades.....	45
5.3.2 Fluxos.....	46
5.3.3 Dimensionamentos.....	47
5.4 INTERVENÇÕES .....	48
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>53</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho refere-se à pesquisa teórica para o Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz. Tem como objetivo inserir o aluno no campo da pesquisa e no trabalho investigativo, proporcionando capacidades para a qualificação do acadêmico na elaboração da pesquisa do projeto.

O tema proposto para o projeto de extensão, Reciclagem da Edificação para Implantação de um Restaurante na cidade de Chapecó/SC, surgiu da necessidade de pensar na diminuição dos impactos causados pela construção civil ao meio ambiente, da verificação do crescente número de edificações fechadas e sem uso no centro da cidade e também na valorização das manifestações arquiteturais de uma época.

Desta forma, pretende-se delinear parâmetros de sustentabilidade na revitalização, reutilização e manutenção dos edifícios, minimizando assim os impactos gerados pela construção civil. Resgatando a importância da manutenção da identidade cultural do Município de Chapecó, busca-se a adaptação da antiga edificação aos novos usos, proporcionando conforto na utilização do espaço, aliando métodos possíveis de serem implantados e respeitando as limitações impostas pela edificação.

Para a elaboração deste trabalho, realizou-se uma análise do referencial teórico sobre assuntos afins, como intervenções arquitetônicas e urbanísticas nas cidades, reciclagem da edificação, conforto ambiental, além da análise de projetos correlatos ao tema, com o intuito de embasar de forma concreta a prática projetual.

## 1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Embasamento teórico e conceitual para a prática projetual de reciclagem de uma edificação no Município de Chapecó/SC, para implantação de um restaurante temático.

## 1.2 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Projeto Arquitetônico, reciclagem das edificações, restaurante.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo geral

Desenvolver uma pesquisa teórica e conceitual que embase a proposta projetual de intervenção arquitetônica do tipo reciclagem em uma edificação na área central da cidade de Chapecó/SC, para implantação de um restaurante temático.

### 1.3.2 Objetivos específicos

- Levantar os possíveis locais para a implantação do restaurante;
- Verificar as disposições normativas referentes ao local e a obra escolhidos;
- Pesquisar referenciais teóricos e conceituais sobre temas afins ao problema de pesquisa;
- Realizar estudos de projetos correlatos para embasar a proposta projetual;

- Analisar os limites e potencialidades da edificação escolhida para a reciclagem na implantação do restaurante temático;
- Realizar proposta de projeto para a problemática levantada.

#### 1.4 METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (2006), o método científico é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando nas decisões do cientista.

Para o desenvolvimento deste trabalho, opta-se pela Técnica de Pesquisa Aplicada, definida por Ander-Eng (1978 apud MARCONI; LAKATOS, 2006) pelo seu interesse prático. Essa prática é adequada para pesquisas em que os resultados são aplicados ou utilizados imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade.

Também serão aplicados os métodos de Pesquisa Bibliográfica e a Observação Direta Intensiva, definidos por Marconi e Lakatos (2006). A primeira, abrange a bibliografia publicada em relação ao tema de estudo, enquanto a segunda, é realizada por meio de observação e entrevistas, informais neste caso, realizadas no Município de Chapecó/SC, com membros da Secretaria de Planejamento Urbano de Chapecó e com moradores locais.

## 2 PRIMEIRO CAPÍTULO

### 2.1 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

As cidades atuais são reflexo da forte especulação imobiliária e da expansão descontrolada. Nota-se a necessidade de se pensar na reciclagem das edificações, para os diversos usos que carecem as nossas cidades. Sabe-se que as áreas centrais dos municípios já possuem infra-estrutura instalada e subutilizar esses locais, segundo Vaz (2008), é desperdiçar locais privilegiados do espaço urbano consolidado.

Segundo Lima (2008):

Preservar e restaurar bens não quer dizer “cristalizá-los” como peças ou museus. O cerne da questão é justamente a forma de dar uso aos bens preservados sem retirar o significado destes. Ao proteger os bens culturais de uma sociedade, visa-se na realidade preservar-lhe a identidade cultural, pois, ao perder ou ver alteradas expressivas manifestações arquiteturais e paisagísticas, o indivíduo perde também os referenciais que permitem sua identificação com a cidade em que vive, em especial quando tecidos antigos são arrasados e novos objetos urbanos passam a compor a paisagem, com maciças alterações na escala do lugar.

Desta forma, verifica-se a necessidade de preservação e reutilização destes espaços, valorizando as diversas manifestações arquiteturais de uma época, reciclando antigas edificações, possibilitando que este espaço, através do novo uso, além de tudo, proteja e preserve o meio ambiente natural sem causar danos.

Estamos vivendo numa época em que tudo gira em torno da preservação dos ambientes naturais, de meios construtivos que não agredam a natureza, da arquitetura sustentável e, é com base nisso, que firma-se a proposta de reciclagem da edificação, como forma de valorização dos aspectos culturais de maior eficiência econômica e menor impacto ambiental nas construções.



A crescente preocupação com desenvolvimento sustentável começou a se difundir à medida que crescia a consciência sobre o esgotamento dos recursos naturais (MÜLFARTH, 2003). Desde então, vêm surgindo diversos estudos e a cada dia são desenvolvidas novas tecnologias capazes de minimizar os impactos causados ao meio ambiente.

Para Roberta Kronka Mülfarth, do Labaut – Laboratório do Departamento de Tecnologia da FAU-USP e professora da disciplina conforto ambiental na Faculdade de Arquitetura da Uniban, arquitetura sustentável é:

É uma forma de promover a busca pela igualdade social, valorização dos aspectos culturais, maior eficiência econômica e menor impacto ambiental nas soluções adotadas nas fases de projeto, construção, utilização, reutilização e reciclagem da edificação, visando a distribuição equitativa da matéria-prima e garantindo a competitividade do homem e das cidades (MÜLFARTH, 2003).

Para tanto, se faz necessário buscar subsídios teóricos e projetuais para essas aplicações na arquitetura atual.

Segundo Braga (2003, p. 25):

Reciclagem, retrofit, reabilitação de espaços preservados são termos utilizados para descrever edificações que sofrerão adaptações para o novo uso. Trata-se de uma intervenção que busca adaptar os espaços preexistentes, e geralmente, em desuso, em espaços capazes de abrigar atividades diferentes para as quais eles foram projetados ou construídos. Garantindo a permanência do edifício sem o risco de sua obsolescência, mantendo preservado o espaço da cidade.

Sabe-se também que a construção civil é uma das grandes responsáveis pelos impactos gerados no meio ambiente. Segundo Mülfarth (2003), as cidades, com seus edifícios, atividades, serviços e transportes utilizam mais de 50% das fontes mundiais de energia consomem cerca de 40% da matéria-prima existente no planeta.

Desta forma, fica claro, que todas as atividades humanas, em especial a construção civil, deverão ser realizadas a partir da análise do seu impacto ambiental.

Para o arquiteto e professor Ualfrido del Carlo (2006), pesquisador do Nutau-Núcleo de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo da USP e ex-diretor (hoje aposentado) da FAU-USP, os conceitos de sustentabilidade podem ser aplicados tanto em edificações novas como em retrofits/reciclagens.

Observa-se desta maneira, a importância da reciclagem da edificação para a redução desses impactos, utilizando-se de edificações já existentes, remodelando-as, adaptando e melhorando os equipamentos, conforto e possibilidades de usos.

Nesse sentido, estuda-se o caso da cidade de Chapecó. Localizada no oeste do estado de Santa Catarina, possui aproximadamente 180 mil habitantes, é pólo de uma região com mais de 2 milhões de habitantes (Prefeitura Municipal de Chapecó, 2008) e possui uma crescente e agitada economia.

Chapecó é sede das principais empresas brasileiras processadoras e exportadoras de carnes de suínos, aves e derivados<sup>1</sup>, por estarem em constante expansão, os frigoríficos são os agentes impulsionadores do desenvolvimento e hoje, são a base da economia da cidade, juntamente com a agricultura.

Esse desenvolvimento industrial acelerado fez e faz com que se realizem diversas grandes feiras, gerando elevado fluxo de pessoas e grande movimentação na economia do município.

Assim, também na cidade de Chapecó/SC, de acordo com dados da Prefeitura Municipal, verifica-se o crescimento do número de imóveis na área central, fechados e sem uso. Desta maneira, nota-se a necessidade de criação de atividades nas áreas centrais que reforcem o uso dessas edificações em todos os períodos do

---

<sup>1</sup> Informação extraída do banco de dados da Prefeitura Municipal de Chapecó. Disponível em: <<http://www.chapeco.sc.gov.br>>. Acesso em: 27 maio 2008.

dia, de modo a estimular a reutilização de edificações implantadas e com infraestrutura disponível e sem uso.

Também, a partir de dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal, nota-se a necessidade de ampliação do mercado gastronômico na cidade, que hoje se encontra estagnado e insuficiente, principalmente nos períodos de feiras, quando o número de pessoas aumenta consideravelmente.

De acordo com essa realidade, justifica-se a proposta de projeto de reciclagem de uma antiga edificação na área central de Chapecó/SC, para a implantação de um restaurante temático, firmando além da sua re-habilitação a eficiência do edifício. Ao mesmo tempo em que serão supridas as necessidades do mercado gastronômico da cidade, reforçar-se-á um dos serviços fundamentais para a “sobrevivência” das atividades no centro, utilizando uma edificação atualmente sem uso e de grande valor histórico e cultural do município.

## 3 SEGUNDO CAPÍTULO

### 3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da problemática apresentada, torna-se necessário buscar esclarecimentos e conceitos de alguns elementos importantes para a concepção da proposta projetual. Verifica-se então, a necessidade de se refletir sobre o que é ou o que se considera ser um projeto de reciclagem da edificação e compreender o que compõe esse projeto.

#### 3.1.1 Intervenções arquitetônicas e urbanísticas nas cidades

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil é um país essencialmente urbano, pois 80% da sua população vive nas cidades. Para tanto, intervenções urbanísticas e arquitetônicas são de suma importância para as cidades, não só economicamente, mas também, resgatando a identidade cultural desses locais<sup>2</sup>.

A degradação dos centros urbanos é um fenômeno bastante comum nas cidades que adquirem um médio ou grande porte. Segundo Guerra (2008), o crescimento e a especulação imobiliária fazem com que os antigos centros se desloquem de lugar, tornando alguns espaços, antes centrais, áreas obsoletas, fazendo com que sejam necessárias intervenções urbanísticas e arquitetônicas nessas áreas, promovendo assim, o resgate social e a incorporação física do local no tecido urbano da cidade.

---

<sup>2</sup> Dados extraídos: <<http://www.centrodacidade.com.br>>. Acesso em: 29 abr. 2008.

De acordo com Sayegh (2008), a reciclagem urbana transforma áreas obsoletas e até com problemas sociais em áreas economicamente e socialmente ativas, onde a degradação e violência dão lugar à renovação urbana e maior consciência e cuidado com o meio.

Para Vaz (2008), a intervenção de revitalização deve caracterizar-se não somente por critérios funcionais, mas também políticos, sociais e ambientais. Segundo ele, alguns pontos são básicos nas intervenções de revitalização dos centros urbanos, como por exemplo, a humanização dos espaços coletivos, a valorização dos marcos simbólicos e históricos existentes, incremento dos usos de lazer, incentivo à instalação de habitações de interesse social, preocupação com aspectos ecológicos e a participação da comunidade na concepção e implantação.

A partir desses pontos, nota-se que, para que seja realizada uma intervenção urbanística, não bastam apenas que os edifícios sejam reciclados arquitetonicamente, mas que o espaço seja pensado como um todo.

### 3.1.2 Reciclagem da edificação

Influenciados pelo rápido crescimento urbano, os processos de ocupações das áreas centrais dos municípios sofrem decadência e apesar de serem edificações que estão inseridas em áreas que já possuem toda a infra-estrutura necessária para o desenvolvimento de muitas atividades, acabam sendo subutilizadas ou abandonadas.

E é a partir dessa, e de tantas outras observações que a reciclagem da edificação surge como uma alternativa menos onerosa economicamente e amplamente ligada com os fundamentos da arquitetura sustentável e com a

preservação do meio ambiente.

A recuperação, manutenção ou restauração dos edifícios, também chamada de *retrofit*, termo que tem sua origem nas expressões latinas *retro*: movimentar-se para trás e inglesa *fit*: adaptação, ajuste, visa readequar e reinserir antigos edifícios na estrutura da cidade (MAIA *apud* CIANCIARD; MONTEIRO; BRUNA, 2008).

Também para Braga (2003), reciclagem da edificação, *retrofit* ou reabilitação de espaços preservados é a adaptação do espaço já construído para abrigar atividades diferentes para as quais eles foram concebidos.

Preservar, no entanto, não significa estagnar, paralisar investimentos (RIBEIRO, 2005). É possível adaptar velhas construções para atividades atuais dando-as funções compatíveis, valorizando o imóvel e o entorno. Recorre-se à teoria de Césaire Brandi (2004) em sua publicação “teoria da restauração”, onde afirma que “restauração é qualquer intervenção destinada a devolver a eficiência a um produto da atividade humana”. De acordo com esse conceito, pode-se enquadrar a reciclagem como uma forma de restauração de um bem. Assim, afirma ainda Brandi (2004) que “restauro deve observar o restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem apagar os traços da passagem da obra no tempo”.

Desta maneira, para Taralli e Campêlo (2008), seja para manter, seja para eliminar, seja para modificar ou para introduzir o novo em qualquer contexto, passa-se pelo viés dos conceitos preservacionistas, uma vez que se tratam de projetos investidos em bens considerados de interesse histórico e cultural, devendo ser exaustivamente investigados e fundamentados de modo a minimizar os riscos de “mutilar” este patrimônio cultural de características e tempo recente.

Vivemos na era da reciclagem, da simplificação de processos, da economia de matéria prima, enfim, reflexo dos nossos dias, da escassez de recursos naturais e de combustível, do alto custo da produção de materiais de

construção e do ônus deixado ao consumidor com o descarte de edificações para construção de edifícios. Reciclar é preciso. Restaurar é preciso. É uma vertente internacional o uso de edificações antigas dos centros das cidades como resposta à demanda de ocupação das estruturas já consolidadas, tanto por residências como por comércio e serviços. (Ribeiro,2005)

Com base nesses dados, a reciclagem da edificação se firma como uma tendência na construção civil, pois, além de minimizar os impactos causados ao meio ambiente, contribui para a maximização e otimização do espaço já constituído. E o Arquiteto e Urbanista tem papel fundamental nesse processo, propiciando meios menos impactantes nessa relação de ecossistemas, dando vida nova a antigos edifícios, buscando sua eficiência e sua sincronicidade com o tempo presente, dentro das limitações físicas da antiga estrutura (CIANCIARDI; MONTEIRO; BRUNA, 2008).

### 3.2 RESTAURANTE

Para Abdala, Menasche e Assunção (2008):

No ato alimentar humano são ingeridos nutrientes, mas também valores. O quê, como, quando, onde e com quem se come refletem escolhas realizadas por um grupo social. Visões de mundo se expressam nos atos de selecionar e combinar ingredientes e modos de preparo da comida, de eleger maneiras de ingeri-la e de descartá-la. Assim é que podemos dizer que a cultura se materializa no prato e, ainda, que a comida fala, expressando identidades e relações sociais, inclusas as de gênero. Na comida e nos saberes e práticas a ela relacionados, masculinidades e feminilidades são produzidas, reproduzidas, atualizadas.

#### 3.2.1 Restaurante temático

Segundo Oliveira e Januário (2008), dentre as tendências do mercado do turismo para os próximos anos, estão o uso de temas para Bares, Restaurantes, Hotéis e Parques.

Por tematização, entende-se o uso de um ou mais temas específicos em negócios ou empreendimentos, aliados principalmente, à fantasia. Em um empreendimento temático, tudo deve fazer alusão ao tema ou temas adotados, desde a decoração até o uniforme dos funcionários, cardápios, atrações, enfim, o objetivo principal é transmitir a sensação que se está em um mundo diferente do cotidiano normal.

Para Chon e Sparrowe (2003):

Restaurantes temáticos têm uma abordagem diferente quanto a oferecer uma experiência única. Enquanto os restaurantes finos tendem a criar uma atmosfera de elegância, os temáticos procuram oferecer a seus clientes uma experiência que evoca outras épocas e lugares. Esses restaurantes normalmente conseguem fixar na mente do consumidor a imagem de uma experiência memorável, diferente e divertida. Os temas, portanto, ajudam os restaurantes a se destacar perante os outros.

Entretanto, é necessário cuidado na escolha do tema, pois ele precisa ser atraente a um número substancial de pessoas.

Através de pesquisa realizada em entrevistas informais e na internet, alguns temas foram destacados por serem mais utilizados e por serem temas atrativos. Os temas que fazem alusões a comidas de determinadas culturas e regiões, como Japonês, Australiano, Italiano e outros mais específicos como os relacionados ao Rock, como o Hard Rock Café que possui decoração toda voltada para o Rock, ou então Fundo do Mar, que serve frutos do mar e através da decoração faz você se sentir no fundo do mar, ainda um tema relacionado a Bossa Nova e que poderia se chamar Saudade e ter decoração anos 70.

Desta forma, verifica-se a variedade de temas e a gama de possibilidades que um bar ou restaurante possui.

### 3.3 CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O PROJETO DO RESTAURANTE



### 3.3.1 Acessibilidade

Acessibilidade significa não apenas permitir que pessoas com “deficiências” participem de atividades que incluem o uso de produtos, serviços e informação, mas a inclusão e extensão do uso destes por todas as parcelas presentes em uma determinada população (SILVEIRA; REIDRICH; BASSANI, 2007).

De acordo com a NBR 9.050/2004, o termo acessibilidade é a “Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”.

Para Raia Júnior (apud LIMA, 2008), a acessibilidade torna possível o acesso de pessoas aos locais de emprego, lazer, equipamentos públicos, estudos etc., e é função tanto do uso do solo quanto das características do sistema de transporte.

O Ministério das Cidades (BRASIL, 2005), conceitua acessibilidade como à facilidade, em distância, tempo e custo, de se alcançar fisicamente, a partir de um ponto específico no espaço urbano, os destinos desejados. Tanto a melhoria das condições, quanto a mudança da distribuição no espaço urbano das atividades econômicas e sociais, reduzindo as distâncias a serem percorridas, são meios de se aumentar a acessibilidade.

Falar de acessibilidade em termos gerais é garantir a possibilidade do acesso, da aproximação, da utilização e do manuseio de qualquer objeto. Reportar este conceito às pessoas com deficiência, também está ligado ao fator deslocamento e aproximação do objeto ou local desejado. Indica a condição favorável de um determinado veículo condutor que, neste caso, é o próprio

indivíduo, dentro de suas capacidades individuais de se movimentar, locomover e atingir o destino planejado (BRASIL, 2005, p. 15).

Portanto, é dever de todos e principalmente de quem planeja a cidade e os espaços, garantir a oportunidade de escolha de ir e vir em qualquer ambiente, principalmente em espaços públicos. Costuma-se dizer que a facilidade de acesso torna os ambientes mais atrativos.

### 3.3.2 A reciclagem da edificação e o conforto ambiental

O conforto ambiental está intimamente ligado à busca de qualidade ambiental dentro dos edifícios e nos espaços abertos. Busca a eficiência energética (máximo de qualidade ambiental com o mínimo de consumo de energia) e a redução do impacto ambiental da arquitetura e das cidades.

Segundo dados do “Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica” (PROCEL), as edificações residenciais e comerciais são responsáveis por, aproximadamente, 48% do consumo de energia elétrica no país. Grande parte dessa energia é consumida na geração do conforto ambiental.

Na Europa, local onde mais se realizam modernizações, foram desenvolvidos softwares próprios para projetar reciclagens/retrofits, como o ESPr e o DOE. O arquiteto ou engenheiro entra com a especificação dos materiais e sistemas e os programas apresentam as variáveis para tornar o edifício eficiente.

De acordo com Lamberts (1997 apud GRILLO, 2005), é possível tirar partido ou evitar a luz e o calor solar em uma edificação e o critério mais sábio para definir o que fazer é ter como premissas básicas os confortos térmico e visual dos ocupantes e a economia de energia.

Partindo desse conceito, verifica-se que para a reciclagem da edificação também são necessários estudos sobre o conforto ambiental, deste modo, procurando maximizar a eficiência energética do local, buscando adaptar a edificação já existente aos moldes da bioarquitetura climática atual.

De acordo com Lamberts, Dutra e Pereira (1997), na arquitetura, a eficiência energética não significa desprover os espaços interiores de luz artificial ou de ar condicionado, mas sim, saber quanto e o quando são necessários. Minimizar o seu uso através de um projeto que considere as condições climáticas locais.

Para isso são necessários alguns cuidados especiais com iluminação, ventilação e acústica; cuidados esses que serão analisados na seqüência.

### 3.3.3 Conforto térmico

O conforto térmico nas edificações depende de muitos fatores que envolvem estudos desde a concepção inicial do projeto. Embora existam no mercado algumas soluções para o condicionamento térmico das edificações, como o resfriamento evaporativo, que é um processo natural que consiste na redução da temperatura do ar e da elevação de sua umidade relativa através de mecanismos simultâneos de transferência de calor e massa entre o ar e a água. Com o agravamento da crise de energia, a importância do resfriamento evaporativo vem aumentando cada vez mais nos últimos anos, apesar de ter certas limitações e seu desempenho necessitar de uma análise mais rigorosa (CASTRO apud MULLICK, 2003).

O uso do resfriamento evaporativo em restaurantes, está intimamente ligado às questões de economia de energia elétrica, e é por esse fator que ele está sendo estudado, por ser uma alternativa menos onerosa para o condicionamento térmico

na concepção do restaurante.

É importante destacar a utilização de barreiras de proteção solar nas fachadas mais expostas às radiações excessivas, como nas fachadas oeste. Essas barreiras podem ser na forma de brises ou vegetação e são formas de solucionar possíveis problemas com o superaquecimento das edificações nos dias quentes.

#### 3.3.4 Conforto luminotécnico

O conforto luminotécnico de uma edificação é muito importante, e envolve inúmeros cuidados no projeto, devendo-se levar em consideração as atividades que serão exercidas no local, sem deixar de priorizar a economia de energia elétrica.

Diante disso é importante trabalhar o melhor aproveitamento da iluminação natural, e também a utilização de iluminação adequada de modo a criar espaços através da luz.

Desta forma, na reciclagem da edificação, verifica-se que algumas mudanças simples que não envolvem a troca de equipamentos, mas a utilização da luz natural, Segundo Ubiratan Leal, podem ser obtidas como a troca dos vidros das janelas permitindo a entrada de luz natural com pouca alteração da arquitetura original. O ideal nesse caso é a colocação de vidros que deixem passar o espectro visível da luz, como os metalizados a vácuo.

Outro fator importante é a troca de luminárias, pois as novas tecnologias consomem menos energia e iluminam com mais eficiência. “A substituição de luminárias incandescentes por modelos mais modernos pode reduzir em até 5 vezes o consumo de energia, além de apresentarem uma vida útil 10 vezes maior”, afirma Romero.

## **4 TERCEIRO CAPÍTULO**

### **4.1 ESTUDOS CORRELATOS**

Com a finalidade de embasar conceitualmente e projetualmente o futuro projeto de reciclagem da edificação, mostrando na prática as questões levantadas, discutidas ao longo do trabalho e fundamentadas na conceituação teórica, os estudos de caso pretendem avaliar as problemáticas semelhantes às que serão implantadas na proposta.

### **4.2 RESTAURANTE CAÇA BAR E COZINHA – SÃO PAULO/SP**

Localizado no Bairro Paulistano da Vila Olímpia, o restaurante Caça Bar e Cozinha buscou atrair o interesse do público para a casa e seu pouco difundido tipo de culinária: pratos elaborados com carnes de animais selvagens.

O projeto de reforma e adaptação do restaurante é responsabilidade do arquiteto Jayme Lago Mestieri, e do escritório de paisagismo Camila Kalafi. Teve seu início no ano de 2004 e a conclusão da obra no ano 2005.

#### **4.2.1 Aspectos conceituais**

A edificação escolhida para a implantação do restaurante passou por ampla reforma para abrigar o mesmo e o ponto de partida do projeto foi à antiga construção de dois pavimentos com pequenos recuos.

Desta forma, no estudo de caso do restaurante Caça Bar e Cozinha é

possível destacar de que maneira os princípios básicos da arquitetura presidiram sua concepção e permitiram, ou facilitaram, sua mudança de uso e a reciclagem de seus espaços, sem prejuízos à edificação.



Figura 1. Fachada restaurada do restaurante.  
Fonte: Arcoweb, 2008.

#### 4.2.2 Aspectos construtivos

A edificação que abriga o Restaurante Caça Bar e Cozinha possui paredes estruturais e pé-direito duplo com quase oito metros de altura. A área que corresponde aos antigos recuos, hoje abriga a varanda e serve como espaço de transição entre a rua e os ambientes internos. Seu fechamento foi feito com grandes panos de vidros. A varanda é coberta por toldos fixos, ocultos por faixas de juta, que contribuem para a absorção sonora.

Os panos de vidro que servem de fechamento para a varanda possuem estrutura pivotante, que permitem a abertura em alguns momentos do dia, promovendo a ventilação cruzada, criando um ambiente confortável sem a necessidade do uso do sistema de ar condicionado.

Estes são alguns dos detalhes construtivos do projeto de interiores que são

interessantes, pois frisam a importância de pensar em todos os detalhes.



Figura 2. Vista interna do Restaurante.  
Fonte: Arcoweb, 2008.

#### 4.2.3 Aspectos formais

Muitas modificações nas plantas baixas foram necessárias, visto que toda a estrutura existente abrigava uma residência.

A criação da varanda utilizando os antigos recuos aumentou a área de convivência do restaurante. Por ser um terreno de esquina, foi fácil adaptar os acessos do público e de serviço separadamente, como é possível verificar na figura 3.



Figura 3. Detalhe da varanda do Restaurante.  
Fonte: Arcoweb, 2008.

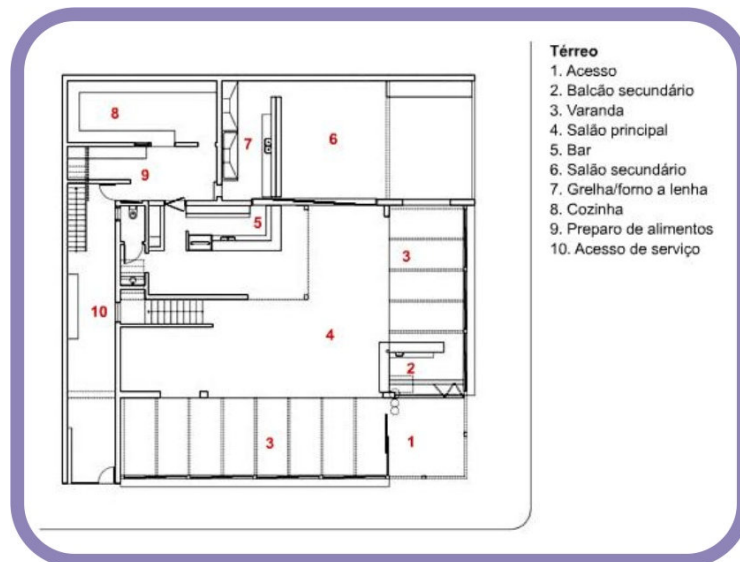


Figura 4. Planta baixa do Restaurante.  
Fonte: Arcoweb, 2008.

#### 4.2.4 Aspectos funcionais

A edificação escolhida foi adaptada para receber as instalações de um restaurante. Muitas paredes internas tiveram que ser tiradas para dar espaço aos salões e aos serviços

No pavimento térreo estão:

- O acesso;
- O balcão secundário;



- A varanda;
- O salão principal;
- O bar;
- O salão secundário;
- Grelha e forno à lenha;
- A cozinha;
- O preparo de alimentos;
- O acesso de serviços;
- O bar;
- Acesso de funcionários.

E no andar superior estão os banheiros públicos e a administração.

#### 4.3 RESTAURANTE, SÃO PAULO – SP

Escolhido para estudo, principalmente por ser um restaurante que ocupa um antigo sobrado. Também por seu programa de necessidades e pelas estratégias de conforto utilizadas para os ambientes.

##### 4.3.1 Aspectos conceituais

Localizado na cidade de São Paulo – SP, na região dos jardins, situado numa rua tranqüila, o restaurante foi projetado pelo escritório Amima Arquitetura, sendo a autora do projeto a arquiteta Leiko Motomura que teve a colaboração dos arquitetos Renato Hama, Daniela Rizzi e Thais Aquino Alves da Cunha. O projeto ocupa uma área de 350 m<sup>2</sup> e suas obras tiveram início em 2004 e foram concluídas

em 2006.



Figura 5. Fachada do Restaurante.  
Fonte: Arcoweb, 2008.

#### 4.3.2 Aspectos construtivos

O restaurante ocupa um antigo sobrado de dois pavimentos do qual restavam apenas algumas paredes, e que receberam tratamento especial. A fachada principal (Figura 5) foi revestida por lambris de madeira de reflorestamento, formando uma espécie de brise que protege o interior da radiação solar até o limite do primeiro pavimento onde o revestimento é de tijolos aparentes.

Um de seus extremos tem fechamento em vidro e é onde se encontram as escadas, onde a porção mais alta possui vidros basculantes que permitem a entrada do ar que circula e sai pela lado oposto. Essa fachada de vidro possui um brise feito com chapas e telas provenientes de um ferro velho. O que, segundo a arquiteta Leiko Motomura, permite que o restaurante funcione a maior parte do ano sem a necessidade do ar – condicionado.

#### 4.3.3 Aspectos formais

No pavimento térreo encontram-se o bar, o salão térreo, a cozinha e os serviços. Nota-se que houve preocupação na setorização da planta quanto aos serviços (figura 6). O salão do pavimento térreo, assim como a fachada, recebeu um painel feito com perfis metálicos de sucata sobre manta de lã de rocha, cuja função é abafar os ruídos que vem da cozinha (figura 7).

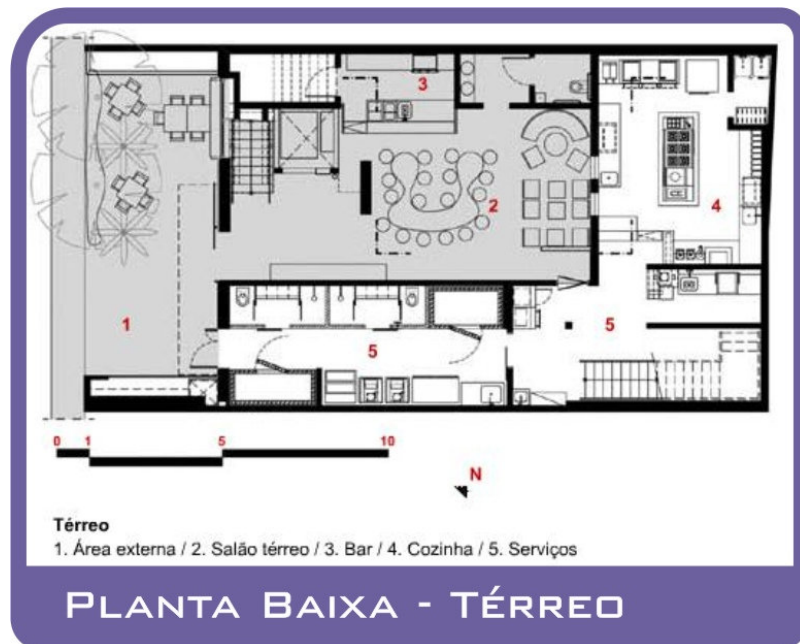


Figura 6. Planta baixa pavimento térreo.  
Fonte: Arcoweb, 2008.



Figura 7. Painel de sucata do salão do térreo.  
Fonte: Arcoweb, 2008.

Já no pavimento superior, onde está localizado o salão principal, a maior preocupação era levar luz natural ao interior e como a fachada principal recebe a insolação da tarde, optou-se por um jardim lateral. A iluminação lateral é possibilitada pela criação de uma clarabóia disposta no sentido longitudinal, com vedação com painéis em vidro leitoso e ainda pelo pequeno pátio, no fundo do salão principal.



Figura 8. Planta baixa pavimento superior.  
Fonte: Arcoweb, 2008.

#### 4.3.4 Aspectos funcionais

O restaurante apresenta planta baixa setorizada. Mesmo utilizando-se da reciclagem da edificação, a arquiteta conseguiu deixar os fluxos de serviços e materiais separados do fluxo de clientes.

O programa de necessidades do restaurante é composto por:

Pavimento térreo:

- Área externa;

- Salão térreo;
- Bar;
- Cozinha;
- Serviços;
- BWC;
- Pequeno depósito próximo ao bar, que se utiliza do vão da escada.

Pavimento superior:

- Salão principal;
- Jardim lateral;
- Apoio cozinha;
- Pátio.
- Bwc's.

É importante salientar ainda que houve preocupação por parte da arquiteta com a criação de uma cisterna para o aproveitamento das águas da chuva e com a acessibilidade. Para isso, o restaurante conta com elevador para pessoas portadoras de necessidades (Figura 9).



Figura 9. Vista do elevador no segundo pavimento.  
Fonte: Arcoweb, 2008.

#### 4.4 RESTAURANTE JAPONÊS – SÃO PAULO – SP

Correlato escolhido principalmente por ser um restaurante temático, pelo programa de necessidades e pelos fluxos.

##### 4.4.1 Aspectos conceituais

Localizado no bairro do Itaim-Bibi em São Paulo, o restaurante com espírito jovial remete seus clientes a atmosfera de **Shimokitazawa**, bairro da capital japonesa que é reduto de estudantes e jovens artistas. O restaurante ocupa um terreno de 290 m<sup>2</sup>, possui uma área construída de 477 m<sup>2</sup> e é de autoria do escritório Rosenbaum Arquitetura e Design. Entre os projetos e a conclusão da obra, passaram-se apenas 4 meses. Teve início em 2003 sua obra foi concluída em 2004.



Figura 10. Vista da fachada do restaurante.  
Fonte: Arcoweb, 2008.

##### 4.4.2 Aspectos construtivos

Segundo o arquiteto Marcelo Rosenbaum, o restaurante está implantado em

um terreno cujo formato se assemelha a lotes de Tóquio. O projeto trabalha basicamente com estrutura metálica e paredes em *Dry Wall* com acabamento que simula o concreto aparente.

A fachada principal do restaurante é formada por uma enorme placa frontal com logotipo em neon e sua parte inferior por uma superfície envidraçada que deixa a parte interna mais próxima do exterior (figura 10).



Figura 11. Corte longitudinal Restaurante Shimo.  
Fonte: Arcoweb, 2008.

#### 4.4.3 Aspectos formais

A construção se divide em três pavimentos, no inferior está o lounge, a cozinha para preparo, o saquê-bar e o escritório; no térreo, fica o shushi-bar e sua mesa-balcão comunitária, a cozinha de serviço e é onde ficam os sanitários que são comuns a homens e mulheres.

Parte do lounge no subsolom (figura 12) possui pé-direito de 11 metros fechado por teto retrátil e móveis baixos. No térreo, o grande vazio é transposto por uma passarela que conduz ao sushi-bar.





Figura 12. Planta baixa pavimento inferior.  
 Fonte: Arcoweb, 2008.



Figura 13. Planta baixa pavimento térreo.  
 Fonte: Arcoweb, 2008.

O piso superior abriga o salão do restaurante, que pode se transformar em local de eventos. A lateral direita da construção foi reservada à escada que conecta o térreo e o pavimento acima.

#### 4.4.4 Aspectos funcionais

Nota-se que o projeto do restaurante priorizou uma das fachadas, deixando



a outra para a entrada de serviços. A planta é setorizada e as cozinhas ficam nos fundos do restaurante. Uma delas funciona somente para preparo de pratos, proporcionando assim maior rapidez na montagem dos mesmos.



Figura 14. Shushi bar e cozinha nos fundos.  
Fonte: Arcoweb, 2008.

Outro fator interessante desse projeto é a utilização das bandeiras no teto. Elas têm função acústica e atenuam a reverberação.

#### 4.5 LEVANTAMENTO DA OBRA

Para qualquer intervenção em edificação existente, há necessidade de conhecer em detalhes a obra para a qual se projetará a intervenção. Para tanto, há necessidade de levantamento detalhado da obra, desde seus aspectos históricos, construtivos e métricos. Esses levantamentos têm também importância para descrever as informações sobre a edificação escolhida para a reciclagem, bem como, importância da manutenção do edifício que receberá a intervenção.

#### 4.5.1 Localização

A residência está localizada na Rua Curitiba, nº 29-E, Quadra 362, lote 01, no centro de Chapecó/SC.



Figura 15. Localização da edificação.  
Fonte: Google Earth, 2008.

#### 4.5.2 Levantamento histórico

O projeto arquitetônico inicial da residência é datado de 1974, porém a data que consta na prefeitura, de aprovação do projeto por este órgão, é de 1978. O total de área construída é de 468,45 m<sup>2</sup>, distribuídos em dois pavimentos um subsolo e um térreo. Os projetos foram encomendados pelo proprietário Otto Paulo Schwarz. Não consta no projeto, o nome do profissional responsável, apenas o nome dos desenhistas, Tomazzeli e Garcia de Chapecó/SC.

É importante salientar que os projetos originais não foram encontrados e que, apenas os projetos iniciais, as ampliações e os detalhamentos de fachada ainda existem.

O projeto sofreu muitas alterações até sua execução. Os detalhes construtivos e a decoração foram feitos pelo decorador Theodorico O. Nascimento de Curitiba. Na construção, predominam traços da arquitetura modernista, porém ela incorpora elementos clássicos, configurando um pós-modernismo.

Apesar da fachada e da planta terem formas simples e retas, podemos destacar vários elementos clássicos, como as janelas arredondadas e o peitoril rebuscado da cobertura do anexo, como é possível verificar na perspectiva que segue em anexo.

A residência é uma edificação antiga e possui um valor simbólico para a arquitetura local visível. Segundo relatos de pessoas antigas, foi durante muito tempo, uma das casas mais bonitas do município de Chapecó.

#### 4.6 TÉCNICA CONSTRUTIVA

A técnica construtiva usada na residência é alvenaria convencional, com estrutura em concreto armado. A edificação possui laje e a cobertura é em telhas de fibrocimento que ficam escondidas pela platibanda que tem em torno de 1,30 m.

#### 4.7 LEVANTAMENTO FÍSICO

A edificação possui uma área total construída 468,45 m<sup>2</sup>, distribuídos em dois pavimentos e possui no seu programa de necessidades os seguintes cômodos: 1 suíte, 3 dormitórios, 1 escritório, sala de estar, TV, jantar, lavabo, copa/cozinha, depósito, dependência de empregada com banheiro, área de serviço, adega, salão de festas, dormitório do guardião, banheiro, e sala da churrasqueira.

#### 4.8 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

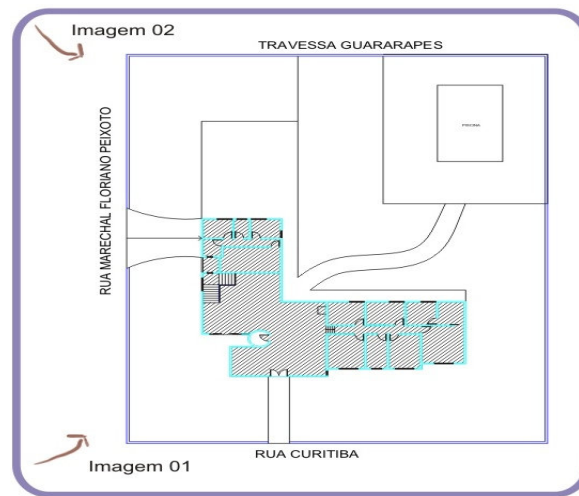


Figura 16. Implantação da edificação.  
Fonte: Lilian Rejane Sossanovicz, 2008.



Figura 17. Edificação utilizada para reciclagem.  
Fonte: Lilian Rejane Sossanovicz, 2008.



Figura 18. Edificação utilizada para reciclagem.  
Fonte: Lilian Rejane Sossanovicz, 2008.

## 5 DIRETRIZES PROJETUAIS

Este item descreve as diretrizes para a proposta projetual de reciclagem da edificação para implantação de um restaurante temático na cidade de Chapecó/SC, que será desenvolvida, a partir das análises teóricas desenvolvidas nos itens anteriores.

### 5.1 DESCRIÇÃO DO TEMA

O principal objetivo da reciclagem da edificação escolhida é torná-la acessível para a implantação de um restaurante temático, buscando melhorias e alternativas de conforto ambiental, necessário para o desenvolvimento correto das atividades, respeitando as limitações da estrutura da edificação, preocupando-se em minimizar os impactos causados pela construção civil.

A edificação escolhida está localizada em área central na cidade de Chapecó e possui uma área de 468, 45 m<sup>2</sup>.

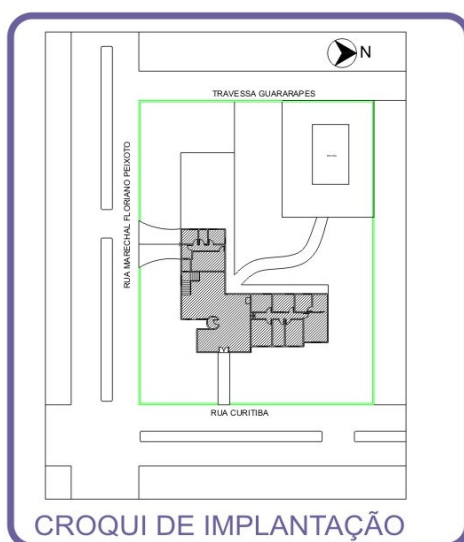


Figura 19. Implantação da edificação.  
Fonte: Lilian Rejane Sossanovicz, 2008.

## 5.2 DIRETRIZES FORMAIS PARA INTERVENÇÕES (LINGUAGEM PROJETUAL)

O projeto de reciclagem da edificação não pretende fazer alterações formais na edificação existente, mas serão feitos ajustes na planta, de acordo com a necessidade dos espaços pré-dimensionados para o restaurante. Caso seja necessário algum anexo, este porém se fará de forma a contrastar com a edificação, ficando claro que não faz parte da antiga obra.

## 5.3 DIRETRIZES FUNCIONAIS

### 5.3.1 Programa de necessidades

De acordo com estudos realizados, chegou-se a um plano de necessidades:

- Cozinha;
- Preparo
- Acesso de serviço;
- Recebimento e higienização;
- Depósito;
- BWC's;
- Vestiários;
- Administração;
- Salões (bar/café e restaurante);
- Recepção;
- Espera;
- Central de lixo.

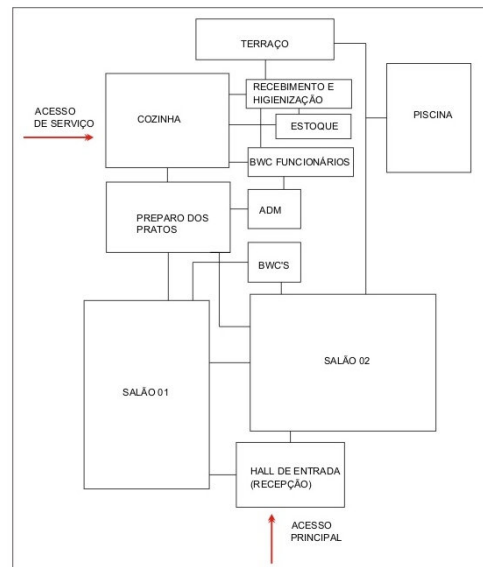


Figura 20. Organograma do restaurante.  
Fonte: Lilian Rejane Sossanovicz, 2008.

### 5.3.2 Fluxos

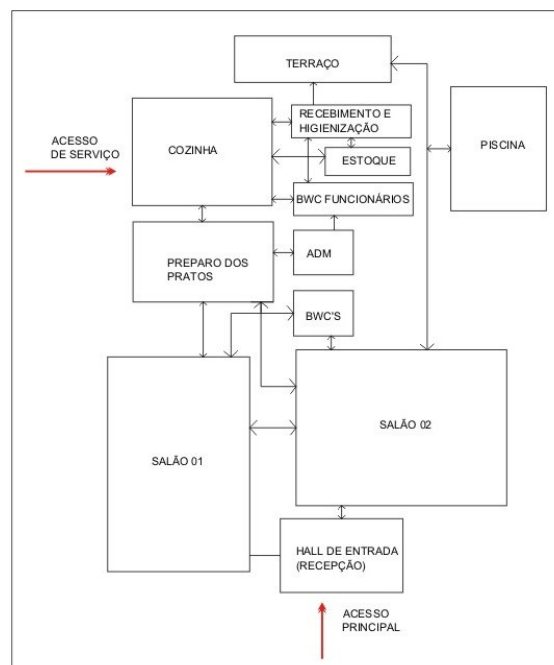


Figura 21. Fluxograma do restaurante.  
Fonte: Lilian Rejane Sossanovicz, 2008.

### 5.3.3 Dimensionamentos

- Cozinha – 40 m<sup>2</sup>
- Preparo – 20 m<sup>2</sup>
- Acesso de serviço – 5 m<sup>2</sup>
- Recebimento e higienização – 12 m<sup>2</sup>
- Depósito – 20 m<sup>2</sup>
- BWC's – 20 m<sup>2</sup>
- Vestiários – 6 m<sup>2</sup>
- Administração – 9 m<sup>2</sup>
- Salões – aproximadamente 300 m<sup>2</sup>
- Recepção – 9 m<sup>2</sup>
- Espera – 16 m<sup>2</sup>
- Central de lixo – 4 m<sup>2</sup>

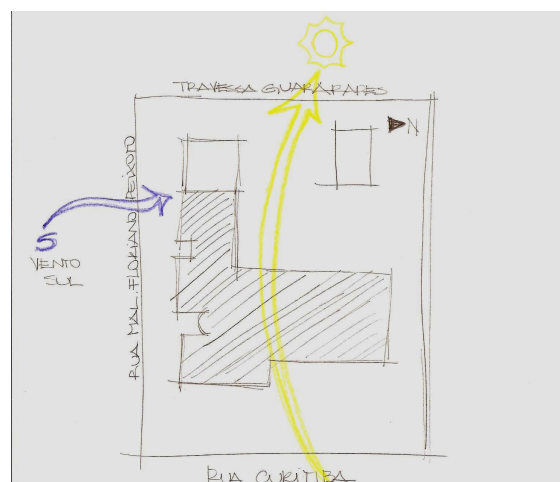
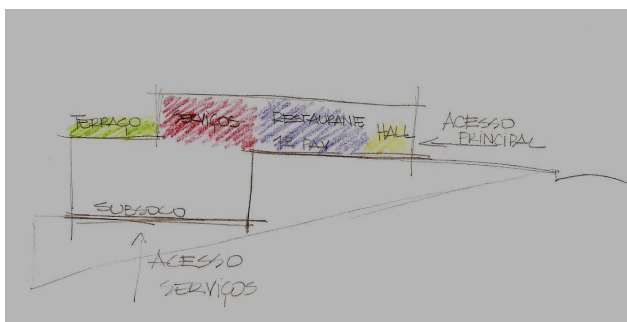


Figura 22. Croqui de acessos e insolação.  
Fonte: Lilian Sossanovicz, 2008.



## 5.4 INTERVENÇÕES

As intervenções serão realizadas de acordo com o plano de necessidades do restaurante.

A área das salas e dos quartos abrigará os salões para o bar e o restaurante. A área da copa/cozinha, sala de jantar, área de serviço, dependência de empregada e depósito, abrigarão o setor de serviços do restaurante. O escritório e o hall de entrada, serão transformados em recepção e espera.

Para tanto, algumas paredes internas terão que ser demolidas e algumas janelas possivelmente terão que ser aumentadas.

Também serão realizados projetos de conforto luminotécnico, acústico e térmico e serão feitos projetos de paisagismos nos jardins e na área da piscina.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sociedade atual está chegando à conclusão que é necessário conciliar desenvolvimento com preservação do meio ambiente. Tendo em vista isso, cresce a cada dia a preocupação com o desenvolvimento sustentável.

É neste alicerce que o presente trabalho se apóia, sendo que a reciclagem da edificação é uma das alternativas para a redução dos impactos causados pela construção civil.

Através dessa pesquisa ficou claro que o local escolhido é propício para implantação do restaurante e que o local é uma edificação de grande valor simbólico para o município de Chapecó/SC e merece ser preservada.

Diante disso fica explícito que a arquitetura e o urbanismo têm papel fundamental na história, na preservação das cidades, edificações e mais importante ainda, na preservação do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

ABDALA, S.; MENASCHE, C.; ASSUNÇÃO, L. Disponível em: <<http://www.nead.org.br/?acao=noticias&id=73278&titulo=Agenda>>. Acesso em: 12 jun. 2008.

ALVAREZ, Carmen. **Um ícone reaproveitado**: o hotel Jaraguá em São Paulo. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br>>. Acesso em: 20 maio 2008.

AMIMA, Arquitetura. **Restaurante em SP**. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br>>. Acesso em: 20 maio 2008.

BIERRENBACH, Ana Carolina de Souza. **Reflexões sobre a reciclagem da arquitetura moderna em salvador**: o edifício caramuru e a cidade baixa. 2007.

BRAGA, Márcia. Conservação e restauro. In: **Arquitetura Brasileira**, Ed. Rio, 2003.

BRANDI, Césare. **Teoria da restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BRASIL, Ministério das Cidades. **Caderno MCidades** – Política Nacional de Mobilidade Urbana Sustentável 6. Ministério das Cidades, 2005.

CHAPECÓ. Prefeitura Municipal de Chapecó. Disponível em: <<http://www.chapeco.sc.gov.br>>. Acesso em: 27 maio 2008.

CHON, Kye-Sung; SPARROWE Raymond T. **Hospitalidade**: conceitos e aplicações. Publicado por Cengage Learning Editores, 2003.

CIANCIARD, Glaucus I.; MONTEIRO, Renata Zambom; BRUNA, Gilda Collet. **O IV Seminário Internacional da Lares Latin America Real Estate Society**. Artigo, 2008.

COELHO, Carla Maria Teixeira. **Preservação de edifícios residenciais modernos no Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br>>. Acesso em: 15 jun. 2008.

CORCUERA, Daniela. **Arquitetura eco-sustentável**: um novo paradigma. Disponível em: <<http://www.anabrazil.org>>. Acesso em: 15 jun. 2008.

DEL CARLO, Ualfrido. Crise revista da arquitetura e urbanismo. Texto resumido a partir de reportagem de Nanci Corbioli. In: **Projeto Design**, edição 277, mar. 2003.

DUARTE, Denise. **Reabilitação tecnológica:** retrofit de edifícios e áreas urbanas. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br>>. Acesso em: 8 jul. 2008.

GRILLO, José Carlos Soares. **Reabilitação ambiental de edifício público moderno:** o caso do Palácio Itamaraty. Brasília, 2005.

GUERRA, Abílio. **Favela conecta.** Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos>>. Acesso em: 8 jul. 2008.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando. **Eficiência energética na arquitetura.** São Paulo: PW Editores, 1997.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **Preservação do patrimônio:** uma análise das práticas adotadas no centro do rio de janeiro. Disponível em: <<http://www.revista.iphan.gov.br/materia>>. Acesso em: 20 jun. 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MÜLFARTH, Roberta Kronka Consentino. Arquitetura e sustentabilidade: em busca de novos referenciais. **Revista Projeto Design**, edição 277, mar. 2003.

MULLICK, Wagner Pereira de Castro. **Projeto de sistemas de climatização por resfriamento evaporativo.** Brasília, 2003.

NAHAS, Patrícia Viceconti. **Estudo de caso:** Holiday Inn Select Jaraguá, Antigo Hotel Jaraguá. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br>>. Acesso em: 18 maio 2008.

OLIVEIRA, Claudia T. De Andrade; PRESTES, Lucinda Ferreira. **O restauro do moderno:** o caso do edifício Vilanova Antigas da FAUUSP. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br>>. Acesso em: 15 jun. 2008.

OLIVEIRA, Jardiel Sampaio; SALCEDO, Rosío Fernández Baça. **As múltiplas dimensões da reciclagem e requalificação do Edifício Brigadeiro Tobias no Centro Histórico de São Paulo.** Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br>>. Acesso em: 20 maio 2008.

OLIVEIRA, Silvana Toledo de; JANUÁRIO, Marcus Vinícius da C. **O uso da tematização pelo turismo:** uma tendência mundial. Disponível em: <<http://www.projetu.com.br>>. Acesso em: 18 jul. 2008.

PISANI, Maria Augusta Justi. **Rodoviárias de Londrina e Jaú:** 4 momentos (projeto/ funcionamento/ obsolescência / reabilitação). Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br>>. Acesso em: 27 maio 2008.

SAYEGH, Simone. **Retrofit:** da teoria à prática – mercado de requalificação tecnológica de edifícios estimula inovações em prol da sustentabilidade. Disponível em: <<http://www.revistatechne.com.br>>. Acesso em: 15 jun. 2008.

SILVEIRA, Clóvis da; REIDRICH, Regina de Oliveira; BASSANI, Patrícia Brandalise Scherer. **Avaliação das tecnologias de softwares existentes para a inclusão digital de deficientes visuais através da utilização de requisitos de qualidade.** jul. 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/10bClovis.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2008.

SOUZA, Roberta Vieira. **Ergonomia e ambiente construído:** uma análise de parâmetros de conforto ambiental. Disponível em: <[http://www.eps.ufsc.br/ergon/revista/artigos/ergonomia\\_roberta](http://www.eps.ufsc.br/ergon/revista/artigos/ergonomia_roberta)>. Acesso em: 20 jul. 2008.

TARALLI, Cibele Haddad; CAMPÊLO, Magda. **Patrimônio moderno em *campus* universitário:** rearquitetura descaracterização? o caso da UFC. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br>>. Acesso em: 20 maio 2008.

VAZ, José Carlos. **Desenvolvimento urbano.** Disponível em: <<http://www.centrodacidade.com.br>>. Acesso em: 15 maio 2008.

## ANEXOS